# EPÍLOGO

Santíssimo Padre, estes são os pontos que, a seu comando, extraí dos textos dos Doutores Gregos, tanto para serem esclarecidos quanto para serem citados em confirmação da verdadeira fé. Espalhados, no entanto, entre as autoridades mencionadas, estão várias interpretações inadequadas, como quando o tradutor traduz “logos” quase sempre como “sermo mentalis” (discurso mental), enquanto, em conformidade com o uso latino, deveria ter sido mais apropriadamente traduzido como: “verbum” (palavra). E “hypostasis” ele traduz como “pessoa essencial”, e seguindo esta interpretação ele é forçado às vezes a usar frases infelizes como quando diz: “Deus Trinipostatos” (Deus-tri-postático), ou seja, tripessoal por essência. Agora, é absolutamente errado dizer que Deus é triúno por essência. Bastaria traduzir “hypostasis” como “pessoa”; pois usamos o termo pessoa na profissão de fé onde os gregos usam o termo hypostasis, como diz Agostinho, mesmo que a maneira de significar de cada termo não seja idêntica.

Ele também introduz certos elogios aos santos Padres que os elevam acima do nível de meros homens; ele chama alguns deles de “pais da fé”, algo exclusivo a Cristo, de quem segundo o Apóstolo em Hebreus 2:3 a fé tem sua origem. Outros, no entanto, podem ser chamados de mestres ou expositores da fé, mas não seus pais.

Ele também cita no início deste livro certos textos das Sagradas Escrituras que, por si mesmos, não provam expressamente a procissão do Espírito Santo do Filho, tais como: o Espírito do Senhor pairava sobre as águas (Gên. 1:2); ou: Eu sou o Deus de Abraão, etc. (Êxodo 3:6).

Ele também usa certas expressões que encontra nos textos dos santos Padres, que, como observado acima, devem ser interpretadas reverentemente nas declarações dos Padres, em vez de serem citadas por outros; por exemplo, que há em Deus um primeiro, segundo, terceiro; uma causa e um causado.

Em suas próprias explicações também ele usa palavras inadequadamente e de forma imprópria, como quando diz que o Filho tem uma espécie de propriedade gêmea, subalternada por assim dizer em termos de predicação. Ele é primeiro ao Pai como sujeito ao predicado e depois ao Espírito Santo como predicado ao sujeito, o que é absolutamente errado.

Ele também diz que, em grego, imagem significa o mesmo que segunda entidade, uma frase absolutamente inepta. Ele também diz que a palavra imagem não implica origem, o que contradiz o que Agostinho diz no livro sobre as 83 questões.

Talvez haja outros pontos no livro citado acima que poderiam ser considerados duvidosos e precisariam de esclarecimento, ou que poderiam ser úteis para afirmar a fé. Mas quase todos eles podem ser reduzidos, acredito eu, aos pontos apresentados acima.

---

Revision #2
Created 1 August 2024 15:02:16 by Admin
Updated 7 August 2024 22:12:13